

CULTURA POPULAR NO PROCESSO DE MUSICALIZAÇÃO: INTRODUÇÃO DO MACULELÊ NA PRÁTICA DOCENTE EM EDUCAÇÃO MUSICAL

LUAN NOVO BORBA¹; ISABEL BONAT HIRSCH²

1 Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – luanborba2@gmail.com

2 Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – isabel.hirsch@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo pesquisar e propor a adaptação e utilização da manifestação popular Maculelê no processo de musicalização de alunos das mais diversas faixas etárias. O Maculelê, basicamente, é uma dança percussiva com bastões que simula e homenageia uma lendária batalha entre tribos.

Baseado nas propostas pedagógicas, principalmente, de Carl Orff¹ e Émile Jaques-Dalcroze², a inclusão dessa manifestação pretende contribuir no processo de musicalização através da experimentação com o corpo visto que no Maculelê são presentes e, assim, explorados diversos elementos musicais, como pulsação, improvisação, percussão, canto, entre outros, dando destaque para o ritmo, elemento base e principal dentro dessa prática.

A partir da realização da pesquisa de análise e prática da manifestação, o presente trabalho propõe assim, a exploração, adequação e aplicação dessa manifestação no ensino de música, tendo como base as teorias e práticas abordadas pelos dois pedagogos citados. De acordo com Fonterrada (2008),

“(…) é importante que os educadores musicais pioneiros sejam revisitados, não para serem adotadas tal como se apresentam em sua proposta de origem, mas como fonte vital, da qual se podem extrair subsídios para propostas educacionais adequadas a escola e a cultura brasileiras.” (FONTERRADA, 2008 p. 120).

¹ Os princípios da proposta pedagógica desenvolvida por Orff partem do desenvolvimento rítmico, do movimento e da integração entre linguagens artísticas.

² A proposta pedagógica de Dalcroze parte do que ficou conhecido como Euritmia (bom ritmo) que propõe a experiência do rítmico numa experiência corporal.

2. METODOLOGIA

A pesquisa surge da análise e comparação da prática do Maculelê, leituras e vivências na área de Música e Movimento e práticas anteriores com a proposta Orff Schulwerk. A proposta Orff-Schulwerk, desenvolvida pelo pedagogo Carl Orff para realização da educação musical em escolas, propõe a "interligação de linguagens artísticas e o ensino baseado no ritmo no movimento e na improvisação" (FONTERRADA, 2008 p. 159) elementos esses presentes na prática do Maculelê.

A presente proposta sugere uma pesquisa qualitativa, tendo como forma de registros de dados a minha observação, enquanto sujeito que propõe a atividade, e uma coleta de declarações dos alunos, enquanto receptores do conteúdo. Ao investigar as possibilidades do uso didático da prática do Maculelê em atividades de musicalização na escola pública, pretendo analisar a fluência do processo entre os alunos e registrar os passos em vídeo e relatório descritivo a fim de observar a evolução, validando assim as capacidades da proposta.

A partir do reconhecimento da provável progressão, de sugestões e de problematizações proveniente da posição dos alunos sobre o processo, analisarei os dados assim coletados, a fim de perceber os pontos positivos da utilização do Maculelê enquanto ferramenta pedagógico-musical, assim como observar e modificar pontos que necessitem de mudança, com o propósito de melhorar a sua utilização nesse processo.

Como forma de introdução dessa manifestação na prática dos alunos, proponho a inserção desta através da análise do ritmo conhecido hoje como funk carioca, visto que o ritmo do atual "funk tamborzão" provém da fusão entre o ritmo "volt mix" e tambores afro-brasileiros. Mais precisamente, o ritmo "tamborzão" presente no funk tem a mesma célula rítmica do atabaque do Maculelê, indicando assim o processo de modificação, na qual esse ritmo passou, porém estando ainda presente na cultura popular brasileira.

Pela popularidade do funk carioca, acredito ser uma forma viável de introdução e reflexão em torno da cultura popular e da música como um todo, partindo assim de uma manifestação musical familiar aos alunos para outras até então desconhecidas ou pouco conhecidas.

A realização das práticas da pesquisa de adaptação da manifestação enquanto ferramenta pedagógica, e assim, análise e avaliação dos resultados, serão realizadas posteriormente ao estágio do curso de Licenciatura em Música da UFPEL, com alunos de escolas públicas na cidade de Pelotas RS.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades e análises foram feitas, até então, em ambientes informais de rodas de prática, estudo e pesquisa da capoeira e da cultura afro-brasileira de forma geral, em grupos de Capoeira. Porém, ainda não foram realizadas atividades com intuito pedagógico-musical, na qual se refere a presente proposta.

Partindo do princípio da Eurytmia abordado por Dalcroze, propõe-se que “todo som musical começa com um movimento - portanto o corpo, que faz os sons, é o primeiro instrumento musical a ser treinado” (GOULART 2000), ao mesmo tempo em que “para Orff, o ritmo é a base sobre a qual se assenta a melodia e, em sua proposta pedagógica, deveria provir do movimento...” (FONTERRADA, 2008 p. 161)

A dança percussiva Maculelê tem como marcação rítmica o atabaque soando um ritmo de quatro tempos. Todos os participantes, em roda, empunham dois bastões cada, percutindo um contra o outro nos dois primeiros tempos, fazendo assim uma marcação constante juntamente com o atabaque e juntamente com uma letra e melodia cantada por todos. Dois jogadores se dispõem ao centro da roda marcando os quatro tempos com paços ritmados. O primeiro tempo é marcado, também, percutindo seus próprios bastões um contra o outro e o segundo tempo percutindo os bastões das mãos direitas de cada jogador um contra o do outro jogador. Os tempos 3 e 4 são livres para improvisos, que variam de dobramentos do ritmo, saltos, passos, e o que o jogador se dispôr a fazer.

Com essa análise realizada até então, foi possível observar que o ritmo é fundamental para que o jogo funcione e os bastões se choquem nos tempos certos.

Na observação pude perceber que esse ritmo constante se torna orgânico não pela marcação do tambor ou dos bastões, mas pelo movimento em que o jogador dispõe o seu corpo a realmente dançar, assim como propõem que seja o processo de musicalização nas propostas dos pedagogos citados.

Partindo desses princípios pode-se perceber a possibilidade dessa prática no processo de musicalização através do ritmo e do movimento, tornando esse processo natural e prazeroso ao mesmo tempo em que se desenvolvem, com satisfação, os diversos elementos musicais, partindo do ritmo para a melodia das letras, assim como elementos corporais: coordenação motora, lateralidade entre outras habilidades provenientes do processo de musicalização.

4. CONCLUSÕES

Com as observações realizadas até então, foi possível perceber os elementos musicais presentes na prática e nos praticantes do Maculelê, motivando assim a possibilidade de tornar essa, também, uma atividade pedagógica.

O resultado da presente pesquisa possibilitará a análise dessa manifestação cultural com fim pedagógico, possibilitando com que essa prática se torne uma ferramenta a mais, não para substituir outras formas de realização do processo de musicalização, mas a fim de maximizar o repertório de atividades musicais a serem realizadas em sala de aula.

Com uma gama maior de possibilidades, se torna mais fácil realizar uma aula mais interessante e que instigue os alunos ao conhecimento e aprendizagem, contribuindo assim na formação integral dos alunos enquanto cidadãos.

5. REFERÊNCIAS

PALOMBINI, Carlos. **Dj Luciano: O Tamborzão**. Acessado em 2 jul. 2014. Online. Disponível em: <http://www.proibidao.org/dj-luciano-o-tamborzao/>

GOULART, Luciana. **Dalcroze, Orff, Kodály, Suzuki Semelhanças, diferenças, especificidades**. Acessado em 28 jun. 2014. Online. Disponível em: http://www.dianagoulart.com/Canto_Popular/Educadores.html

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios, Um ensaio sobre música e educação**. UNESP: Rio de Janeiro, 2 ed., 2008

MILANI, Luciano **Pesquisa para revisão e atualização do livro de Emília Biancardi: "Ôlele Maculelê"**. Acessado em 30 jun. 2014. Online. Disponível em: <http://portalcapoeira.com/Publicacoes-e-Artigos/pesquisa-para-revisao-e-atualizacao-do-livro-de-emilia-biancardi-qolele-maculeleq>